

POR QUE INSISTIR NOS PÊNALTIS?

Antonio Carlos Nogueira Reis

Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

No futebol o pênalti é a penalidade aplicável quando o jogador comete infração dentro de sua própria área. A falta é cobrada direto (sem barreira) para o gol. É apenas o cobrador diante do goleiro.

Nas competições internacionais, a exemplo da Copa do Mundo e a Copa América, torna-se necessário o planejamento dos jogos com bastante antecedência, até para permitir a programação das viagens pelos torcedores dos países participantes e não interromper por muito tempo a realização dos campeonatos locais. Então convencionou-se que, nas etapas finais da competição e inclusive no jogo decisivo, sempre que a partida terminar empatada – mesmo após a prorrogação, se houver – o vencedor será conhecido através da disputa de pênaltis, em geral cinco para cada lado, em cobranças alternativas e simultâneas.

As estatísticas demonstram que, via de regra, a decisão por pênaltis não traduz a realidade do jogo. Ao contrario, a adoção desse critério vem provocando repetidas injustiças e o exemplo mais recente tivemos com a Copa América aqui realizada. A Colômbia foi a Seleção melhor classificada na fase de grupos, mas acabou eliminada pelo Chile nos pênaltis. O Uruguai, um dos favoritos ao título, restou eliminado, também nos pênaltis, pelo Peru.

Então pergunto: já não está na hora de substituir-se a cobrança de pênaltis por um outro critério na decisão de um título?

Está comprovado, por outro lado – e a Copa América deixou isso evidente –, que a decisão por pênaltis premia o anti-jogo. Tornou-se comum equipes tecnicamente inferiores trancarem-se na defesa, limitando-se a eventuais contra-ataques, interrompendo o jogo com sucessivas faltas e outros expedientes utilizados para ganhar tempo até chegar à desejada disputa de pênaltis. As Seleções da Venezuela e Paraguai, com esse propósito, chegaram às semi-finais.

Ora, o objetivo de um time de futebol é vencer o adversário. E para tanto é preciso chutar no gol. Por que então, ao invés dos pênaltis, não proclamar vencedor o time que mais vezes atingiu o gol adversário? E se não marcou foi devido à bola bater na trave ou ser defendida pelo goleiro ou outro jogador desviar-lhe a trajetória? Assim, uma vez contabilizados todos os chutes que atingiram o gol adversário, mas a bola não entrou, torna-se possível ao juiz, ao encerrar a partida, e após consultar o árbitro de vídeo, proclamar o vencedor.

Deixo aqui o tema à reflexão dos setores competentes da FIFA, que comanda o futebol internacional, para que estudem a viabilidade da implantação do critério que sugerimos, considerando que a inovação do árbitro de vídeo vem surtindo bons resultados e facilitaria também a apuração dos chutes a gol para definir-se o vencedor em caso de empate.